

Fernando Henrique defende a definição de política industrial

Incentivo à produção, segundo o presidente, deve ser adequado aos novos tempos

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu a definição de uma política industrial para o Brasil. “Precisamos de uma política industrial”, disse ele anteontem, no discurso de sanção da nova Lei de Informática. Ele explicou que a política industrial que deseja não é igual à feita no passado, mas algo definido “de uma maneira mais adequada aos tempos de hoje.” Ao mencionar o tema, o presidente sabia estar pisando em campo minado.

Segundo afirmou, esse é o momento de jogar “o futuro do Brasil”, e que para isso é necessário: decidir com equilíbrio o que precisa ser feito e definir uma política industrial nos tempos novos. “Alguns podem até considerar uma heresia.”

Quando o tema é desenvolvimento, sua equipe se divide em

duas: a parcela que acredita na eficiência de estímulos setoriais e aquela que prefere criar um ambiente propício aos negócios, sem considerar setores.

Em seu discurso, o presidente afirmou: “nós não temos horror ao incentivo, temos horror ao mau uso do incentivo”. Por isso, explicou, a aplicação dos recursos decorrentes do incenti-

vo fiscal tem de ser bem feita. “Um incentivo significa sempre uma renúncia de um recurso da população para que ele seja concentrado num setor. Esse setor tem de corresponder a esse incentivo.”

Um importante assessor da área econômica acredita que a manifestação do presidente parte da constatação de que a sociedade demanda algo além dos avanços conseguidos com a política de ajuste fiscal. “É resultado da pressão da sociedade.”

Segundo esse assessor, existe uma “inércia” com relação à política econômica. Mas, acredita ele, não há interesse em promover uma ruptura na condução da economia.

O governo está avaliando tudo o que vem sendo feito para estimular o desenvolvimento. “Existe uma política industrial; pode não ser a que as pessoas imaginam, mas ela está aí”, disse outro assessor. “Num primei-

ro momento, o presidente quer demonstrar que, ao contrário do que se diz, o Brasil tem política industrial.”

Essa política vem sendo feita nos chamados fóruns de competitividade, onde

são discutidas medidas para remover empecilhos ao crescimento. Nem sempre essas medidas passam por incentivos fiscais. No fim do ano passado, o ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, reuniu os secretários estaduais das áreas de produção para mostrar os instrumentos disponíveis hoje para estimular o crescimento.

PROPOSTA
DIVIDE
EQUIPE DO
GOVERNO